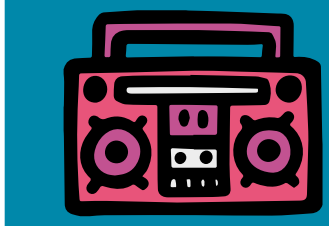
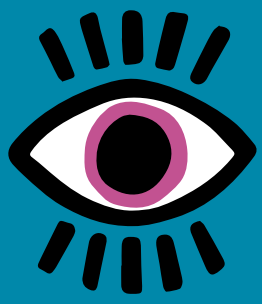
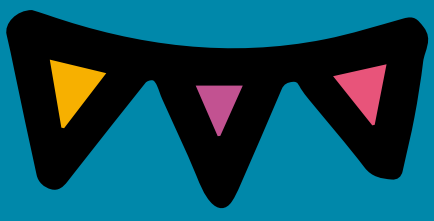
FESTIVAL CULTURA E POP RUA







Relato de uma experiência

Evelyn Lauro e Renata Motta (org.)

FESTIVAL CULTURA E POP RUA

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O DIREITO À CULTURA

16 a 18 de agosto de 2023

Realização
Museu da Língua Portuguesa
Sesc São Paulo
Prefeitura de São Paulo

@festivalpoprua

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Implica um compromisso com os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas pertencentes a minorias e os dos povos indígenas. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para infringir os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem limitar seu alcance".

Artigo 4º - Os direitos humanos como garantia da diversidade cultural
Declaração Universal da UNESCO sobre Diversidade Cultural

Foto: João Leoci, 2023

1.
APRESENTAÇÃO
10

2.
O FESTIVAL
12

A data
15

Minicurso
16

Peça inédita
20

Programação cultural
26

Abertura e debates
34

Alimentação e serviços
38

Comunicação
46

3.
A CONSTRUÇÃO
48

Questão geradora
51

Princípios fundamentais
52

Princípio colaborativo-participativo
53

Princípio formativo
54

Princípio da dádiva
56

Princípio da conexão
58

4.
REPERCUSSÕES
66

5.
LEGADO
74

Futuro
78

SUMÁRIO

6.
PARCEIROS
E PARTICIPANTES
80

7.
FICHA TÉCNICA
84

Foto: João Leoci, 2023

1. APRESENTAÇÃO

Fotos: João Leoci, 2023

Na cidade de São Paulo há 64.818 pessoas em situação de rua, segundo dados de 2023 do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, vinculado ao Polo de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um contingente imenso de pessoas que, no entanto, estão invisíveis aos olhos de quem percorre a metrópole e desassistidas em todos os seus direitos básicos – entre eles, o direito humano à cultura. Assim, o Festival Cultura e Pop Rua nasceu da urgência do campo da cultura se apresentar e contribuir para a redução das desigualdades nos nossos territórios, nas nossas cidades.

Na perspectiva de entender e construir ferramentas para enfrentar essa realidade, o Festival Cultura e Pop Rua foi realizado pelo Museu da Língua Portuguesa e Sesc Bom Retiro, com correalização da Prefeitura de São Paulo, como uma celebração da arte e cultura na confluência da diversidade e riqueza da região da Luz, Santa Efigênia, Bom Retiro e Campos Elíseos - território há muito tempo rotulado como violento e degradado. Durante o Festival, este espaço foi palco para a visibilidade de iniciativas culturais realizadas por instituições, organizações e coletivos e seus artistas – amadores e profissionais – que puderam se apresentar para além dos estigmas e preconceitos estabelecidos.

O Festival pretendeu iluminar essas ações que se já se desenvolviam na Luz e em diferentes territórios, no Brasil e no mundo, para conectá-las, ampliando seu alcance e impacto. O Festival tinha, principalmente, o propósito de inspirar e encorajar as instituições culturais a investirem sua energia, conhecimento, influência e recursos em programas de longo prazo.

Assim, a iniciativa não tinha o intuito de introduzir uma dinâmica artístico-cultural no território, já existente e presente historicamente ali, mas de criar uma oportunidade de testemunhar esta potência invisibilizada. Tal iniciativa partiu de uma atuação intersetorial, que considerou desafios relacionados não apenas a cultura, mas também a saúde, direitos humanos, educação, assistência social e habitação, tratadas sem hierarquia entre si. Foi esta intersetorialidade que tornou o projeto viável.

Nesta publicação organizada pela equipe do Museu da Língua Portuguesa, é apresentado um relato da programação realizada e dos resultados alcançados. Compartilhamos, também, a metodologia e os processos percorridos coletivamente durante os 15 meses da preparação do Festival – de maio de 2022 a agosto de 2023.

Publicizando estas informações, buscamos animar outros agentes culturais a observar a população em situação de rua com outros olhos e, eventualmente, construir iniciativas semelhantes que componham uma construção coletiva das potências da cultura neste contexto.

2.
O FESTIVAL

Fotos: João Leoci, 2023

O FESTIVAL

Foto: João Leoci, 2023

O Festival Cultura e Pop Rua foi uma realização inédita do Museu da Língua Portuguesa e do Sesc São Paulo, com a Prefeitura de São Paulo, idealizado em parceria com os movimentos sociais de defesa da população em situação de rua, agentes, coletivos e instituições culturais atuantes no território da Luz, Santa Efigênia, Bom Retiro e Campos Elíseos.

Na perspectiva do respeito às diferenças como um valor civilizatório, o Festival teve o objetivo de reposicionar o papel que as instituições culturais podem ter como locais propícios para ressignificar imaginários e combater estigmas sociais, propondo novas relações na vida em comunidade.

A iniciativa pretendeu ser um espaço para a visibilidade da pop rua e um chamado para as instituições culturais compartilharem experiências e imaginarem estratégias de ação cultural que pudessem contribuir – de forma intersetorial – para a melhoria da vida das pessoas e das nossas cidades, tensionando olhares, conceitos e imaginários sobre vulnerabilidades e suas potências.

Com duração de três dias, aconteceu em 16 de agosto no Sesc Bom Retiro e em 17 e 18 de agosto de 2023 nos espaços do térreo do Museu da Língua Portuguesa e na rua em frente ao Parque da Luz. O primeiro dia foi voltado à formação e à troca de experiências entre profissionais e gestores da cultura, junto a iniciativas que atuam *com* e *para* a população em situação de rua. Os dois dias seguintes tiveram uma programação ampla e diversificada com rodas de conversas sobre experiências nacionais e internacionais, tendas de serviços para assistência da população, espaços e palco para oficinas e apresentações artísticas.

*** Texto de abertura do programa do Festival.**

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA AQUI.

A DATA

Foto: João Leoci, 2023

O Festival Cultura e Pop Rua ocupou o território da Luz de 16 a 18 de agosto de 2023, antecedendo o Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, celebrado no dia 19 de agosto, desde 2005. A data lembra o "Massacre da Sé", um episódio de violência que ocorreu em 2004 na cidade de São Paulo. Visa reconhecer a luta e a resiliência desta população, além de defender políticas públicas para garantir seus direitos.

MINICURSO

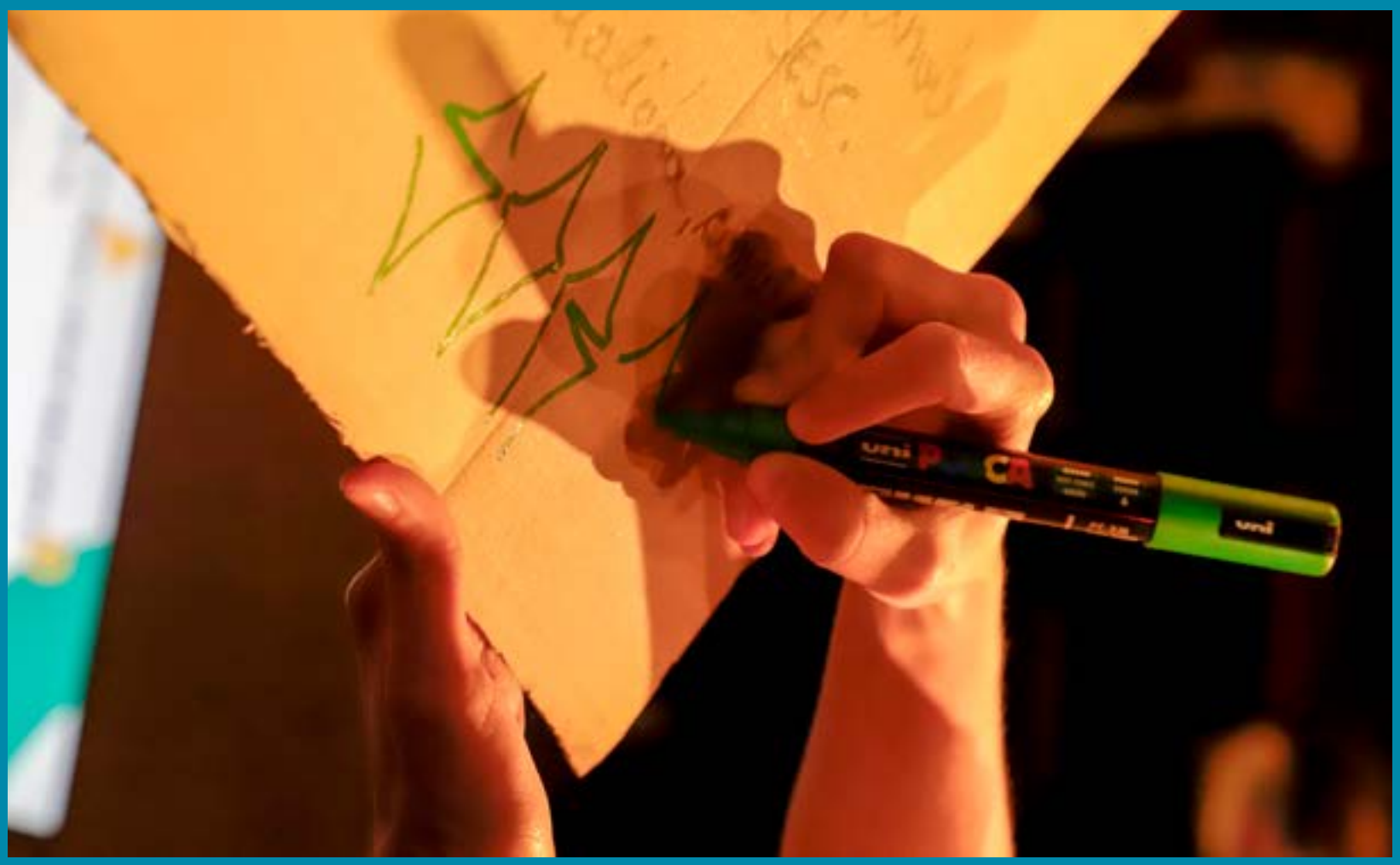
Foto: Ciete Silvério, 2023

A programação teve início em 16 de agosto com um minicurso sobre estratégias para a ação cultural com a população em situação de rua no auditório do Sesc Bom Retiro. Voltado para profissionais e gestores culturais, o minicurso foi coordenado por Matt Peacock, diretor da organização Arts & Homelessness International (Reino Unido), e contou com a participação de Patrick Chassignet, cocriador do festival C'est pas du luxe! (França).

RESULTADOS

233 PARTICIPANTES

culturais em
ua
de 2023



PEÇA INÉDITA

Fotos: João Leoci, 2023

Ainda no primeiro dia, o público teve a oportunidade de vivenciar experiências artístico-culturais em pontos de referência do território. O Bar da Nice recebeu o Sarau da Itinerância Poética. Logo após, ocorreu a primeira apresentação do espetáculo "Cena Ouro – Epide(r)mia", da Cia. Mungunzá de Teatro, no Teatro de Contêiner.

120 PESSOAS PARTICIPARAM DO SARAU

424 PESSOAS ASSISTIRAM ÀS DUAS APRESENTAÇÕES DA PEÇA

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

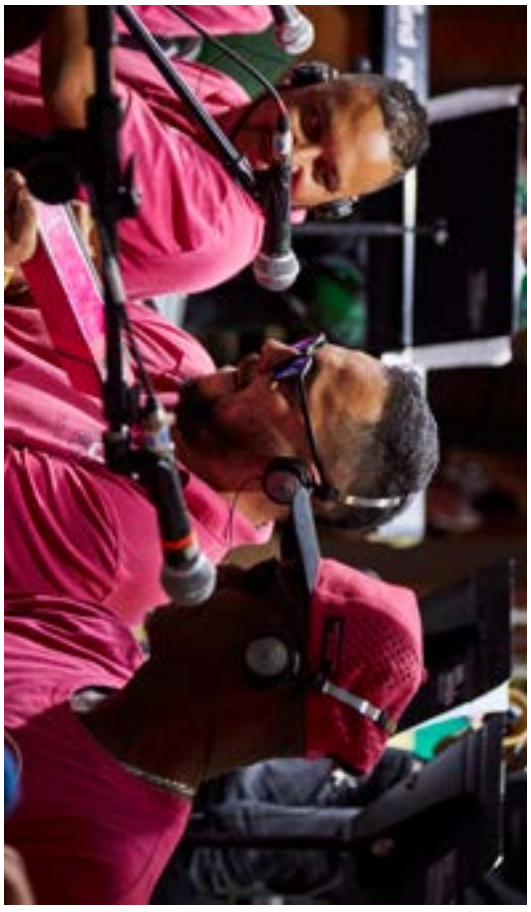
Fotos: João Leoci, 2023

Nos dias 17 e 18 de agosto, a programação cultural ocupou espaços do Museu da Língua Portuguesa e da rua em frente à Praça da Luz. A programação foi selecionada a partir de duas premissas: **território se mostra** (visibilidade para a produção artística da pop rua) e **território recebe** (a pop rua tem direito de usufruir da produção artística realizada pelas instituições culturais). Houve também uma edição especial da Feira Luz Criativa com a participação de 20 organizações convidadas pelo Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos em conjunto com o Movimento Nacional da População de Rua. A Feira é um programa regular do Museu da Língua Portuguesa para incentivar a economia criativa de produtores independentes e do território.

RESULTADOS

24 APRESENTAÇÕES
6 OFICINAS
271 ARTISTAS*

***metade estava ou já tinha estado em situação de rua.**

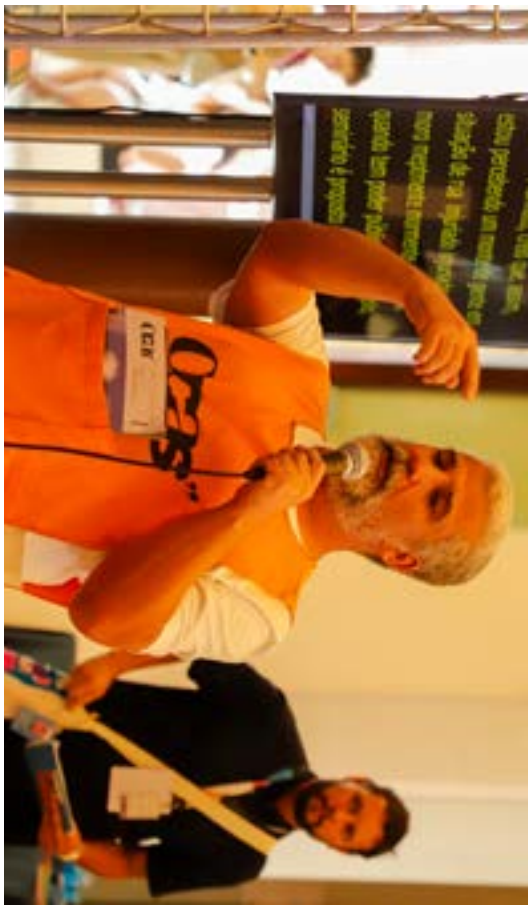


DEBATES

Fotos: Ciete Silverio, 2023

Nos dias 17 e 18 de agosto, o Festival ocupou os espaços do Museu da Língua Portuguesa com debates que reuniram iniciativas, movimentos, organizações nacionais e parceiros internacionais. A abertura contou com a participação de representantes das instituições realizadoras e parceiras, além da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo de São Paulo. As mesas tiveram temas como a contribuição das instituições culturais para a transformação positiva junto à população em situação de rua; arte e cultura como ferramentas de redução de danos; a arte como instrumento de defesa dos direitos; o direito à cultura como parte do desenvolvimento humano e a comunicação e a visibilidade para a população de rua. Houve também uma plenária de encerramento para escuta e diálogo.

6 MESAS REDONDAS REALIZADAS
710 PARTICIPANTES



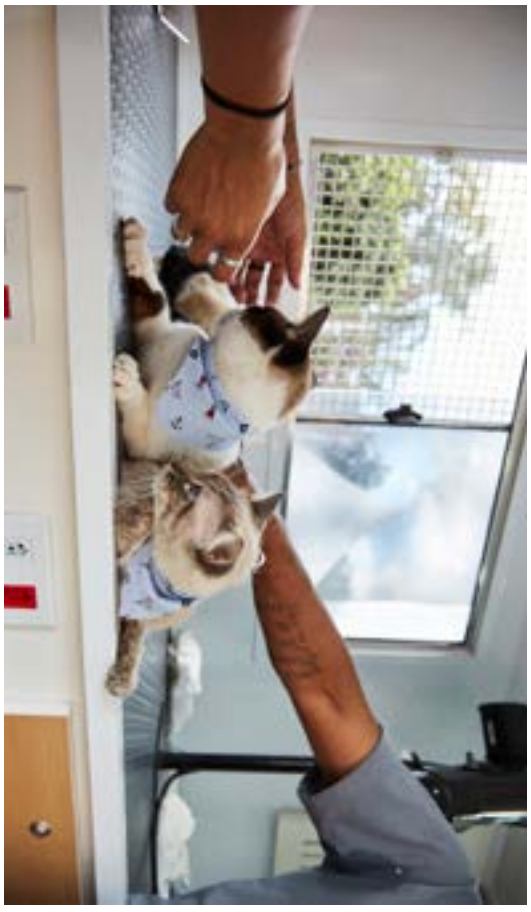
ALIMENTAÇÃO E SERVIÇOS

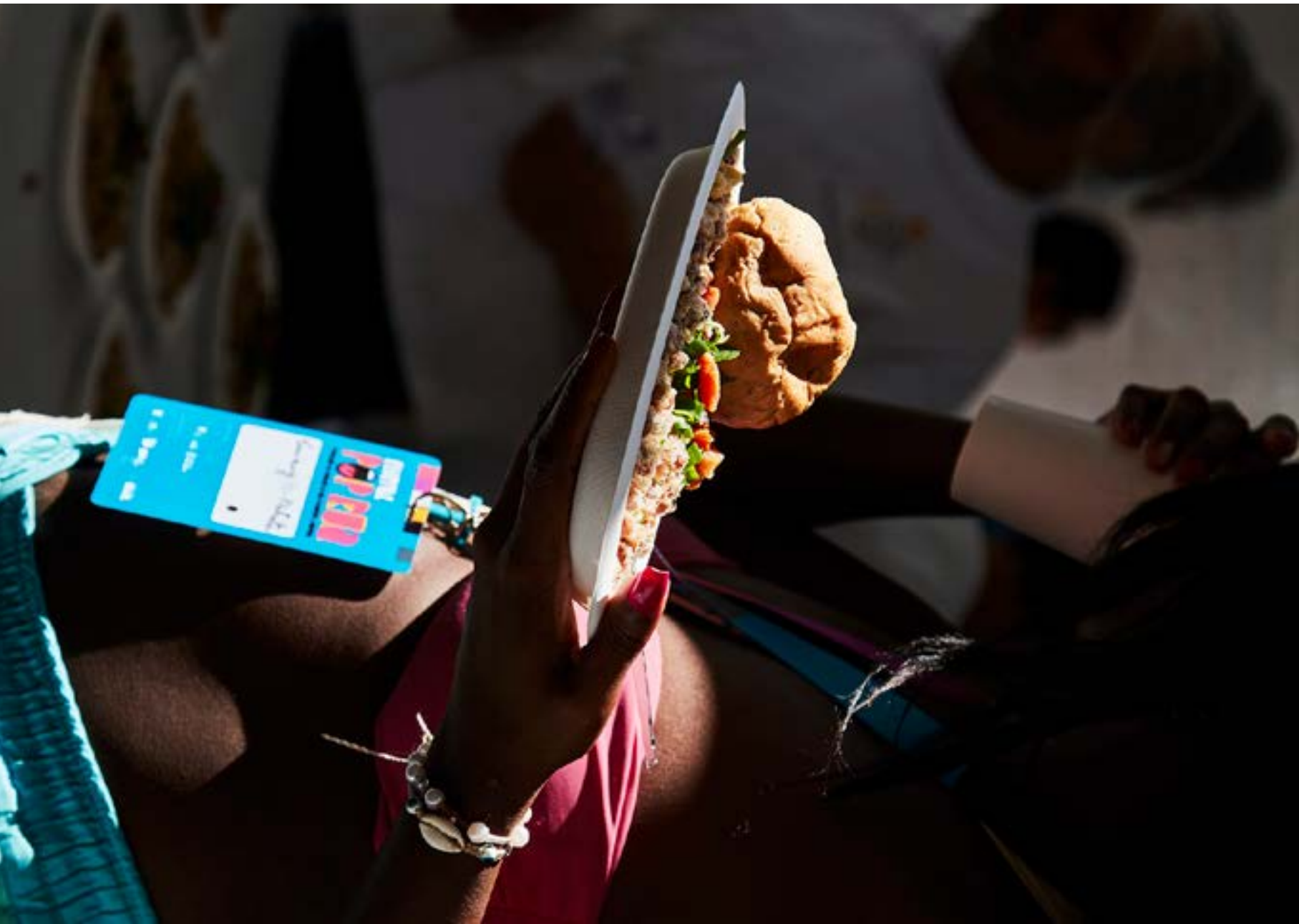
Fotos: João Leoci, 2023

A rua em frente à Estação da Luz foi ocupada por tendas que ofereciam 23 serviços – alimentação, emissão de documentos, atendimento médico, vacinação, distribuição de roupas, banho e higiene e cuidados veterinários, entre outros -, em colaboração com parceiros como a Casa Chama, a Casa do Povo, a SMADS São Paulo e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Com um cardápio de almoço e jantar, as refeições foram preparadas e distribuídas por uma equipe composta pelo projeto Pão do Povo de Rua, incluindo a participação de indivíduos que superaram a condição de rua por meio de oportunidades de formação profissional, emprego e renda.

25 FORNECEDORES ENVOLVIDOS
13.611 ATENDIMENTOS REALIZADOS
6.280 REFEIÇÕES SERVIDAS



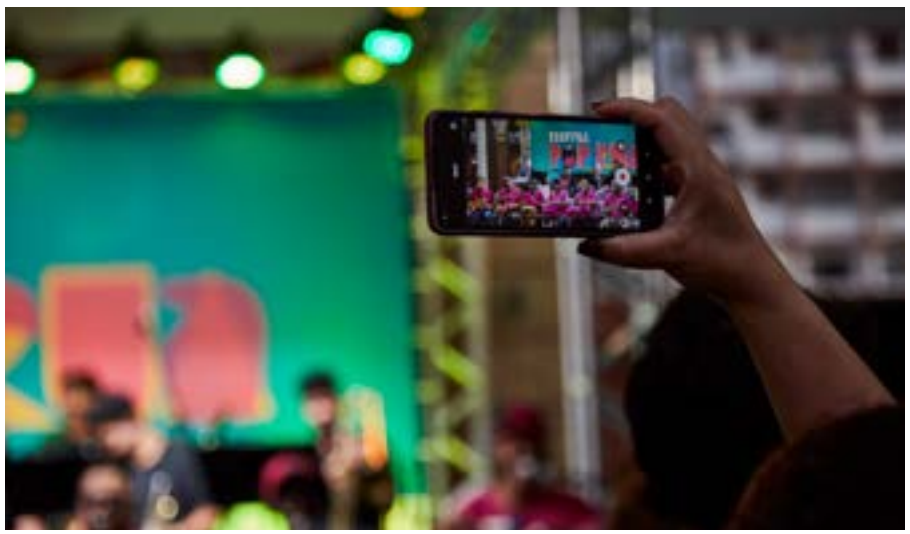


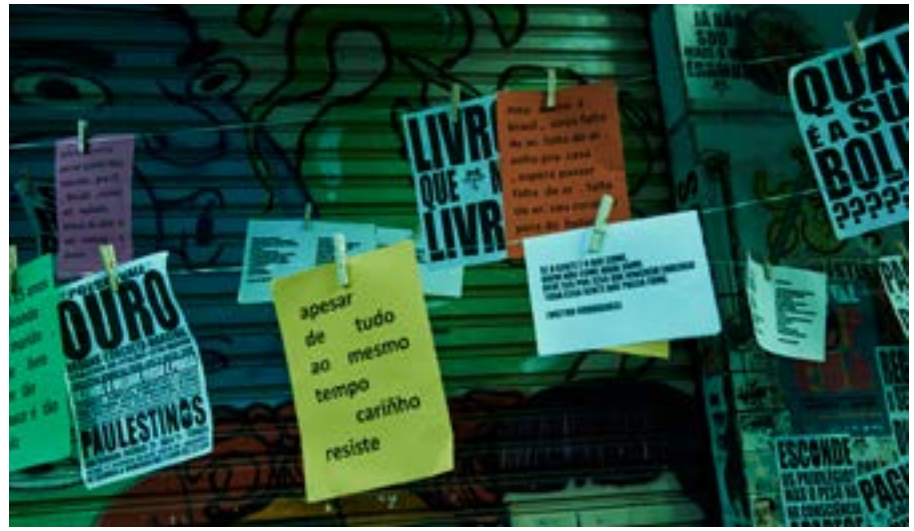
COMUNICAÇÃO

Fotos: João Leoci, 2023

A cobertura do Festival Cultura e Pop Rua foi realizada pela equipe voluntária do jornal O Trecheiro, que desde 1991 atua de forma independente na divulgação de pautas de interesse da população em situação de rua da Capital paulista. A edição especial foi diagramada pela equipe do Museu da Língua Portuguesa. Além disso, o perfil no Instagram @festivalpoprua, criado para divulgar a programação e as atividades preparatórias, foi alimentado colaborativamente através de collabs das instituições e grupos parceiros.

10.000 EXEMPLARES IMPRESSOS





3. A CONSTRUÇÃO

Foto: João Leoci, 2023

A CONSTRUÇÃO

Fotos: João Leoci, 2023

Museus são espaços de diálogo e mediação, ou, parafraseando do Stephen Weil, lugares seguros para conversas inseguras.

Há algumas décadas, a comunidade museal vem discutindo e atuando com os territórios e comunidades locais a partir de uma perspectiva participativa. Na prática, contudo, ainda há um grande desconhecimento a respeito de populações vulnerabilizadas e de suas realidades. Assim, ainda se discute como os museus podem de fato trabalhar em ações duradouras e com maior impacto local. Diante do contexto de desigualdades sociais, impõe-se como desafio às instituições culturais a necessidade de refletir sobre o seu papel e limites de atuação.

No caso do Museu da Língua Portuguesa, esta oportunidade se estabeleceu em 2021, quando a instituição reabriu ao público na histórica Estação da Luz, após obras de reconstrução. Nos trabalhos de preparação para reabertura, o Museu criou uma área denominada Articulação Social com o objetivo de estabelecer uma atuação no e com o território em que está inserido. A partir do reconhecimento do território e da estruturação do programa, olhar para a população em situação de rua logo se impôs como urgência.

O Museu está localizado na Luz, centro histórico da cidade de São Paulo, região de inúmeros desafios sociais – entre eles, a grande presença de pessoas em situação de rua, que utilizavam a marquise da Estação para se abrigar. Assim, essas são as primeiras pessoas que a equipe do Museu encontrava quando abria suas portas a cada manhã. População que vimos aumentar visivelmente a partir da pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2022.

Neste contexto, uma das primeiras ações da Articulação Social foi a criação do Programa de Vizinhos, que buscou fomentar uma rede de agentes de diversos setores que vivem ou atuam no território. Junto ao Sesc (por meio da unidade do Bom Retiro), formou-se a rede inicial convocada a participar no desenvolvimento de uma iniciativa voltada à população em situação de rua, que tomou forma em uma iniciativa muito maior do que a imaginada a princípio.

Essa rede, que surgiu como fórum para o compartilhamento de conhecimento e experiência, é composta por organizações da sociedade civil, serviços e coletivos que atendem a população em situação de rua e instituições culturais e coletivos artísticos da região da Luz-Bom Retiro.

Todos os balizadores para a realização do Festival foram definidos nesse fórum. Desde as razões e motivações até o formato, os problemas conceituais e políticos a serem abordados, bem como os desafios práticos a serem superados, tudo foi minuciosamente discutido. As estratégias, as mensagens a serem transmitidas, a concepção das mesas e a construção da programação cultural também foram cuidadosamente planejadas.

QUESTÃO GERADORA

Fotos: João Leoci, 2023

Em uma cidade desigualmente repartida, como São Paulo, é importante perceber e reconhecer o lugar ocupado pelas pessoas em situação de rua. Apenas uma parcela da população tem a oportunidade de aproveitar os benefícios da vida urbana, com acesso a uma gama imensa de equipamentos e atividades, incluindo as culturais. As instituições culturais e os museus, em particular, ainda recebem um público majoritariamente de classes sociais mais favorecidas e maior escolaridade.

Já uma quantidade considerável de cidadãos e cidadãs luta pela sobrevivência diária e, nessa massa de gente, a população em situação de rua ocupa a posição de camada ainda mais desfavorecida. A partir deste contexto, as sementes do que viria a se tornar o Festival Cultura e Pop Rua surgiu, portanto, a partir da seguinte questão geradora:

AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS PODEM CONTRIBUIR PARA A TRANSFORMAÇÃO POSITIVA JUNTO À POPULAÇÃO DE RUA?

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Fotos: João Leoci, 2023

O FESTIVAL CULTURA E POP RUA FOI MUITO MAIS DO QUE UM EVENTO; FOI UM PROCESSO, UMA CELEBRAÇÃO DA CRIATIVIDADE, DA COLABORAÇÃO E DE HUMANIDADE.

A partir dos diálogos originados nas reuniões da rede de articulação, o Festival Cultura e Pop Rua foi moldado por quatro princípios fundamentais que o tornaram único e significativo:

1. PRINCÍPIO COLABORATIVO-PARTICIPATIVO

Fotos: João Leoci, 2023

O princípio da colaboração e da participação se anunciou antes mesmo de o Festival ganhar forma, definindo o próprio processo de sua concepção, desenvolvido por meio de reuniões abertas durante 15 meses, no período de maio de 2022 a agosto de 2023. Do início dos debates ao apagar das luzes do último espetáculo, tudo foi concebido de forma participativa e colaborativa.

Ao longo de todo processo, houve a participação dos movimentos de população de rua, das organizações não governamentais, dos coletivos, das organizações culturais e das diferentes instâncias públicas. Sem a escuta e os vínculos estabelecidos no processo, o Festival Cultura e Pop Rua não teria conseguido superar as barreiras físicas e simbólicas enfrentadas pelo Museu da Língua Portuguesa, pelo Sesc Bom Retiro e por outros espaços culturais, que vivem os desafios de sair de seus prédios e estar nas ruas e de realizar ações com as populações em vulnerabilização. A ênfase na escuta atenta tornou o Festival uma ação popular e acessível, em que os presentes puderam se expressar e serem impactados.

2. PRINCÍPIO FORMATIVO

Fotos: João Leoci, 2023

O FESTIVAL FOI MUITO MAIS DO QUE UM EVENTO; FOI UMA JORNADA COMPARTILHADA, DEIXANDO UM LEGADO DE IMPACTOS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.

Todos os processos relacionados ao Festival Cultura e Pop Rua constituíram uma jornada de aprendizado e crescimento para os profissionais e as instituições envolvidas. Oficinas formativas, mesas redondas, assim como todas as camadas de escuta que antecederam o evento, foram parte integrante do programa, proporcionando aprendizado e crescimento para todas as pessoas participantes.

Este são alguns dos aprendizados construídos:

Para os realizadores, Museu da Língua Portuguesa e Sesc SP:

- Essas instituições e suas equipes se aventuraram em território inexplorado. O Festival Cultura e Pop Rua representou uma oportunidade para expandir horizontes e experimentar novas abordagens.
- O Museu da Língua Portuguesa, conhecido por sua missão voltada à língua e à cultura, encontrou no Festival uma maneira de se conectar com públicos diversos e explorar formas inovadoras de expressão.
- O Sesc São Paulo, com sua tradição em promover atividades culturais e educacionais, viu no evento uma chance de ampliar seu impacto e envolver a comunidade de maneira mais profunda.

Para os parceiros:

- Os parceiros do Festival aceitaram o desafio de colaborar em um projeto ambicioso. Eles compartilharam recursos, conhecimentos e habilidades para criar algo especial.
- Essa colaboração não apenas fortaleceu os laços entre as organizações, mas também gerou sinergias criativas, atividades inéditas e desdobramentos posteriores.

Para o público:

- Os meses que antecederam o Festival Cultura e Pop Rua foram repletos de ações transformadoras. O público teve a oportunidade de participar de debates e oficinas que, posteriormente, compuseram sua programação.
- Essas experiências impulsionaram ações, estimularam reflexões e inspiraram mudanças nas instituições e nas pessoas impactadas durante o processo e a realização do Festival.

3.
PRINCÍPIO DA DÁDIVA

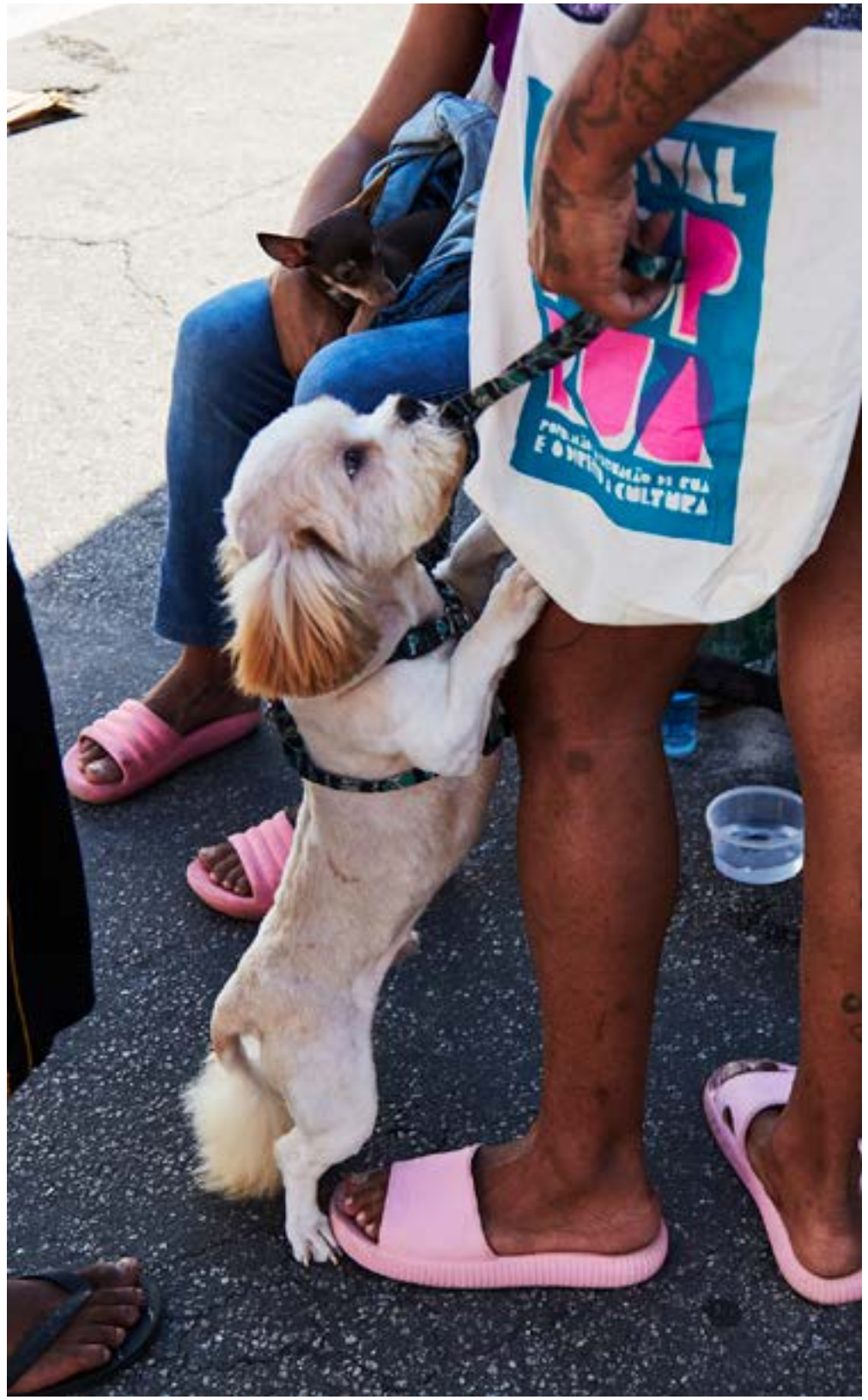
Fotos: João Leoci, 2023

O princípio da dádiva e da hospitalidade, elementos essenciais nas relações sociais e culturais, é uma manifestação de generosidade que transcende as transações econômicas. A dádiva, segundo Marcel Mauss e outros estudiosos, é uma prática que fortalece os laços comunitários e estabelece um ciclo de reciprocidade e responsabilidade. Já a hospitalidade, discutida por pensadores como Jacques Derrida, é o acolhimento caloroso de estranhos, atuando como um símbolo de respeito e reconhecimento mútuo.

Esses conceitos se estendem para além das formalidades, especialmente em contextos modernos, em que a hospitalidade se entrelaça com a comunicação e a troca cultural, tornando-se uma experiência significativa tanto no âmbito comercial quanto no interpessoal.

Nas ruas, esses princípios ganham uma dimensão ainda mais palpável. As ruas são espaços vivos, repletos de histórias e existências que vão além dos transeuntes apressados. São lares improvisados, onde a cortesia de pedir licença e a generosidade de não chegar de mãos vazias refletem o respeito pela vida e pelo espaço do outro.

Inspirado por esses valores, o Festival Cultura e Pop Rua exemplificou essa prática ao oferecer alimentação e uma feira de serviços para a população em situação de rua, assegurando o acesso a direitos fundamentais que são a base da dignidade humana, além de uma ampla programação cultural, em que a rua podia mostrar seus talentos e acessar a produção de outros grupos sociais em um ambiente de fortalecimento de autoestima e inspiração do desenvolvimento de habilidades produtivas e criativas.



4.
PRINCÍPIO DA CONEXÃO

Fotos: João Leoci, 2023

O FESTIVAL CULTURA E POP RUA NÃO APENAS CELEBROU A CULTURA E A ARTE, MAS TAMBÉM REFORÇOU A IMPORTÂNCIA DAS CONEXÕES HUMANAS E DA OCUPAÇÃO CONSCIENTE DO ESPAÇO PÚBLICO.

O Festival Cultura e Pop Rua transcendeu os limites dos espaços físicos do Sesc Bom Retiro e do Museu da Língua Portuguesa, ocupando espaços como o Bar da Nice, o Teatro do Contêiner e, principalmente, a rua. Como um espaço público dinâmico, é na rua onde as conexões sociais ganham vida. No caso do Festival Cultura e Pop Rua, essa rua se transformou em um lugar onde essas conexões se manifestaram com vigor, impulsionadas pela expressão artística e pelo diálogo.

Recepcionados na tenda de acolhimento, os participantes do Festival foram identificados por seus crachás e bolsas personalizados, enquanto se deslocavam de um local para outro, ampliando a presença do evento na cidade. O crachá, longe de ser um mero detalhe, permitiu que as pessoas fossem chamadas pelo seu nome, respeitando sua identidade e individualidade, em contraste com os nomes preconceituosos que muitas vezes são usados para se referir às pessoas em situação de rua nos espaços públicos.

COCRIAÇÃO E METODOLOGIA DE *MATCHES*

O Festival foi, principalmente, uma criação e uma celebração realizada com a população em situação de rua – e não apenas para ela. Como expressa o lema do Movimento Nacional das Pessoas em Situação de Rua: "nada sobre a rua sem a rua". Durante 15 meses de trabalho, o Festival foi tomando forma ao longo de reuniões quinzenais ou mensais, atendendo a premissa de cocriação, na forma de rodas de conversa abertas, que proporcionaram um espaço inclusivo onde os participantes puderam expressar suas opiniões.

Foram realizados 13 encontros abertos à comunidade, com a participação de lideranças dos movimentos, representantes de organizações que trabalham com população em vulnerabilização social, agentes dos serviços sociais, representantes de instituições culturais e coletivos artísticos.

No processo de cocriação estabelecido, as ideias, os desejos e as colaborações desse grupo diverso transformaram a ideia inicial. De um seminário, a ação se tornou mais ambiciosa e assumiu um formato de Festival.

Muitas aproximações e conexões foram realizadas no processo de desenvolvimento do Festival. Uma das metodologias desenvolvidas no processo buscou aproximar instituições para que elas trabalhassem juntas em alguma iniciativa a ser executada no contexto do Festival. Foram realizados vários *matches*, entre eles:

1) Bar da Nice + Paulestinos

Ponto de encontro e experiência para a arte no território, o Bar da Nice realizou a ação Poesia, Boteco e Cinema em Fluxo.

2) Teatro de Contêiner + Artistas do Território + Sesc SP

O Teatro criou a peça *Cena Ouro – Epide(r)mia* especialmente para o Festival, com o apoio do Sesc São Paulo. A peça se baseou nas vivências do território conhecido como Cracolândia, desconstruindo personagens estigmatizados.

3) Pagode na Lata + Sexteto Aurum

O grupo musical Pagode na Lata surgiu como proposta cultural e educacional para redução de danos para os frequentadores da chamada Cracolândia. No Festival, se uniu ao Sexteto Aurum, grupo formado por integrantes da EMESP Tom Jobim, tradicional escola de música localizada no território, para desenvolver uma apresentação conjunta durante o Festival.

4) Museu da Língua Portuguesa + Artistas do Território + CAPS AD III Prates + CIEJA Perus 12

DePara é um projeto do Centro de Referência do Museu, idealizado em parceria com a artista visual Carmem Garcia. Por meio da escrita de cartas, promove o resgate de laços afetivos e trabalha a dignidade humana, socialização e valorização dos saberes. Para o Festival, realizou oficinas preparatórias semanais e ocupou uma tenda especial com a atividade, em parceria com o serviço de atendimento psicossocial da Prefeitura CAPS AD III Prates e o Centro de Educação de Jovens e Adultos CIEJA Perus 12.

4.
REPERCUSSÕES

Foto: João Leoci, 2023

Meu reencontro com as palavras

"Enquanto eu estiver em São Paulo, um lugar que eu vou quantas vezes for necessário e quando me convidarem é o Museu da Língua Portuguesa. Eu pensei que era o cara, só porque estou no caminho da milésima página, assim como outros três ídolos meus: Romário, Túlio Maravilha e Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, todos têm mil gols.

Quando entro no Museu da Língua Portuguesa, vejo que não sou nada, não sou ninguém porque lá no Museu da Língua Portuguesa são milhões e milhões de palavras. Eu só sei meia dúzia de gatos pingados. Dentro do que me propus a fazer que é escrever, eu não tenho outro lugar para ir a não ser no Museu da Língua Portuguesa.

São todos os tipos de palavras, seja de baixo calão, até porque não acho que exista palavra de alto calão. Nunca nem ouvi falar.

Eu só fui três vezes ao Museu da Língua Portuguesa e já estou com vontade de ir lá de novo."

José Sávio Coelho, o SoZé

Foto: Ciete Silverio, 2023

"Participar do Festival Pop Rua para nós do Samba do Bule foi dos momentos mais importantes ao longo desses 16 anos de trajetória; em consonância com nossos objetivos e com as demandas sociais mais urgentes, não apenas na cidade, mas na busca de um mundo mais justo. Parabenizamos pela iniciativa tão fundamental e agradecemos imensamente o convite."

Lucas César Martins de Moraes Pivetta, o Cesinha – Samba do Bule

"A Secretaria de Cultura e as secretarias que atendem a população em situação de rua são muito distantes entre si. O festival fez com que, em 2023, se abrisse uma possibilidade de aproximação de diálogo. O próprio Festival é resultado disso. Outra grande reverberação do festival é que vários equipamentos de cultura, museus, bibliotecas, centros culturais como o Sesc, nos solicitaram formação para pensar a relação com a pop rua, inclusive para além do uso desses espaços para o lazer e recreação, mas também considerando essa população como produtora de arte e de cultura."

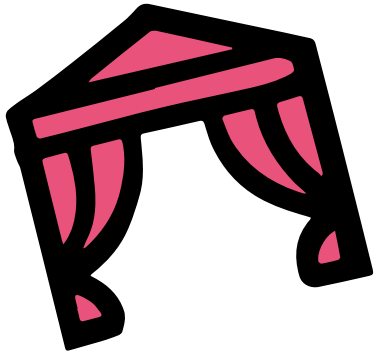
Damiso Ajamu Faustino, assessor da coordenação de políticas para a população em situação de rua da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Cidade de São Paulo

"O festival me acolheu com amor, calor e alegria imensa. Grata para sempre!"

Samra Atti, Arts & Homelessness International

"Guardo essa experiência toda do festival com muito carinho. Tiveram muitas reverberações aqui para mim todas as reflexões trazidas pelos movimentos, pelas pessoas que escutei no geral. Achei o festival de uma potência enorme, estética e politicamente!"

Nana Foster, pesquisadora no território da Luz



"Eu, Leandro Souza Pinheiro, morador de rua. Eu adorei o Festival Pop Rua, pude cuidar dos meus problemas de saúde e assistência social. Espero que este evento dê continuidades. Eu me senti tratado com muita dignidade."

Leandro Souza Pinheiro

"Comprometimento com a causa a população em situação de rua!"

Cláudio Paguo

"Acredito que o Festival Pop Rua traz uma nova perspectiva sobre a cultura e a arte, removendo o estigma da marginalização, especialmente considerando os conflitos na região da Luz e da Cracolândia, onde o evento foi realizado, no Museu da Língua Portuguesa. Isso facilita a participação do público em geral, especialmente aqueles que estão mais envolvidos na cena local."

Leonardo Lindolfo, o Léo do Pagode na Lata

"O festival foi o resultado de uma grande articulação comunitária. Não é por acaso que o espetáculo Cena Ouro superou todos os nossos recordes de público, certo?" Isso evidencia que o sucesso não se deveu ao esforço de uma única organização, mas sim ao trabalho coletivo e à confiança mútua estabelecida entre todos os envolvidos."

Léo Akio, Cia. Mungunzá de Teatro

"Vida longa ao Festival Pop Rua que ainda está reverberando por aqui".

@ari_albu

"Espero que tão logo possa ter outra edição, pois a sociedade se aproxima mais das pessoas em vulnerabilidade social extrema e passa a entender mais as pessoas e praticar mais a verdadeira empatia. Muita luz a todos!"

@baptistat73

"O primeiro de muitos outros que virão. Que a potência desse evento venha trazer à pop rua o protagonismo que merece. A invisibilidade da pop rua não pode continuar. Ela existe e insiste em progredir. Mas estaremos todos lá. A voz da rua ecoará na Luz!"

@beatrizbiaclemente

5. LEGADO

Foto: João Leoci, 2023

LEGADO

Fotos: João Leoci, 2023

O FESTIVAL FOI MUITO MAIS DO QUE UM EVENTO; FOI UMA JORNADA COMPARTILHADA, DEIXANDO LEGADOS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.

O Festival Cultura e Pop Rua não apenas celebrou a cultura e a expressão artística do território da Luz e Bom Retiro como também chamou a atenção das instituições culturais para uma atuação ampliada em seus territórios e com suas comunidades, especialmente com a população em vulnerabilização social. Essa conscientização é fundamental para promover a inclusão, a dignidade e garantia dos direitos culturais de todas as pessoas. O Festival pretendeu ser um catalisador para mudanças de olhares, mentalidades e práticas, com a expectativa de que continue a se expandir nas próximas edições e em outras iniciativas culturais.

O Festival (re)ativou esse território já tão rico e diverso na sua produção artística e cultural. Os três dias de programação foram muito abrangentes e significativos, gerando um legado e desdobramentos posteriores, alguns dos quais destacam-se:

- O Festival Cultura e Pop Rua recebeu em 2023 o selo Direitos Humanos e Diversidade concedido pela Prefeitura de São Paulo. Esse selo é um reconhecimento ao empenho do Museu em integrar arte e cultura com ações voltadas para a população em situação de rua.

• Conexão entre a Emesp Tom Jobim – Escola de Música do Estado de São Paulo - e o SEFRAS – Ação Social Franciscana -, em colaboração que resultou na criação de um grupo de canto e coral dentro do espaço de atendimento à população de rua conhecido como Chá do Padre. Criado no processo de desenvolvimento do Festival, como prática do princípio formativo, o grupo segue ativo.

• Peça *Cena Ouro – Epide(r)mia*, resultado da ação formativa proposta pela Cia Mugunzá com apoio do Sesc Bom Retiro, segue sua trajetória para além do Festival. Permaneceu em cartaz durante vários meses no Teatro de Contêiner e levou atores descobertos no contexto da Cracolândia para outros palcos, incluindo a Avenida Paulista.

• Anualmente, a administração municipal de São Paulo organiza o Prêmio 19 de Agosto, uma homenagem a projetos desenvolvidos por e para indivíduos em condições de vulnerabilização social. Pela primeira vez, contribuições culturais específicas da área Luz-Bom Retiro foram reconhecidas, como o Pagode na Lata e a Casa Chama.

• Do encontro entre a cultura, a educação e a saúde nasceu o projeto DePara, proposto pelo Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa em parceria com a artista do território Carmen Garcia, o Caps Ad III Prates e o Cieja Perus I, com o objetivo de resgatar laços afetivos e trabalhar a dignidade humana, socialização e valorização dos saberes por meio da escrita de cartas e troca entre os participantes. As atividades do DePara também se mantiveram pós-festival e, durante o evento, proporcionaram algumas das experiências mais simbólicas. A iniciativa tem se multiplicado: além de o próprio Museu ter realizado a oficina em outros contextos, o Sesc 24 de Maio criou a ação Amor Correspondido, que busca atender a população em situação de rua da região, criando espaços de convivência deste com outros públicos da instituição.

• O Pop Rua Jud, conhecido por oferecer serviços essenciais de justiça à população em situação de rua e assegurar seus direitos, inovou ao incorporar uma dimensão cultural em sua programação. Coordenado pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região, pela primeira vez, o evento foi realizado no Parque da Luz, reflexo direto da parceria formada com o Festival Cultura e Pop Rua.

• A sétima edição do Revita Prates - Vozes da Resistência também pode ser contabilizada como um dos resultados valiosos gerados pelo Festival Cultura e Pop Rua. O evento representou um marco de colaboração intersetorial por reunir esforços de serviços e organizações de diversos setores — incluindo cultura, saúde, assistência social e educação — atuantes no território e comprometidas com a promoção dos direitos humanos e da dignidade.

• Constituição da Rede da Emesp Tom Jobim, espaço de articulação e apoio outros parceiros da instituição, em processos formativos que transcendem os limites físicos de suas instalações.

FUTURO

Fotos: João Leoci, 2023

Relações que se estabelecem a partir de um evento podem ser passageiras, mas uma dinâmica de encontros permanentes e laços fortalecidos por propósitos compartilhados possuem a força necessária para se manterem. É com esse entendimento que o Museu da Língua Portuguesa continua ampliando sua teia de conexões e fomentando o surgimento de novas redes colaborativas. A rede de vizinhos criada pelo Museu já promoveu cerca de 30 encontros presenciais e segue em expansão, apoiando a comunidade que se reúne em torno da cultura e dos desafios comuns enfrentados neste território potente e complexo.

6. PARCEIROS E PARTICIPANTES

Foto: João Leoci, 2023

PARCEIROS E PARTICIPANTES

CONHEÇA TODOS OS PARCEIROS E PARTICIPANTES DO FESTIVAL CULTURA E POP RUA

Participantes das Rodas de Conversa e Minicurso

Ana Cláudia Rodrigues de Cerqueira
Andréa Macera
Aluízio Marino
Angeles Mezzera
André Soler
Arley Buitrago Landázuri
Cláudia Toni
Cristina Fongaro Peres
Daniela Alejandra Drozd
Daniela Camozzi
Darcy da Silva Costa
David Tovey
Edvaldo Gonçalves de Souza

Fabio Moraes
Florencia Montes Paez
Joanna Ladeira
João Doescher
José Alberto Arroyo
Katie Langford
Léo Akio
Leonardo Santos
Mariana Guimarães Walther
Matt Peacock
Michelle Aparecida Marques Dos Santos
Padre Arlindo Pereira Dias
Patrick Chassignet
Renata Beltrão
Robson Mendonça
Samra Said
Walter Atilio Ferreira

Artistas

All Ice
Angoleiros do Sertão
Cia. Mungunzá de Teatro
Coral Uma Só Voz
Imprevisto da Melhor Qualidade
Itinerância Poética
Libertat
Marinette Dozeville
Mc Pedrão
Nego Bala
Pagode na Lata
Paulestinos
Samba do Bule
Sexteto Aurum

Organizações, Projetos e Coletividades

AHI - Arts & Homenessless International
Boca de Rua
Boutique Casa Chama
Caps AD III Prates
Casa Florescer
C'est Pas Du Luxe
Chá do Padre
Cisarte - Centro De Integração Social Pela Arte, Trabalho e Educação
Coletivo Ni Todo Está Perdido
Filme de Rua
Hecho en Bsas
Hospitais Musicais
Idartes – Instituto Distrital de Artes
Movimento Nacional da População em Situação de Rua
Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo
Movimento Nacional de Luta e Defesa da População em Situação de Rua
Pão do Povo da Rua
Programa Crea
No Tan Distintes
Programa Urbano
Projeto Axé
Projeto Uma Só Voz
Rede Rua
SP Invisível
Reviravolta
Teto, Trampo e Tratamento
Teatro de Contêiner e Cia. Mungunzá

7. FICHA TÉCNICA

Foto: João Leoci, 2023

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
Governador

FELÍCIO RAMUTH
Vice-Governador

MARILIA MARTON
Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MARCELO ASSIS
Secretário-Executivo

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES
Chefe de Gabinete

MIRIAN MIDORI PERES YAGUI
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

IDBRASIL CULTURA, EDUCAÇÃO E ESPORTE OSC
Gestão

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DALTON PASTORES JÚNIOR
Presidente

MATHEUS GREGORINI COSTA
Vice-Presidente

DIRETORIA

RENATA VIEIRA DA MOTTA
Diretora Executiva

VITÓRIA BOLDRIN
Diretora Administrativa e Financeira

ROBERTA SARAIVA
Diretora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

LUCAS BORGES
NAIAH MENDONÇA
Assistentes de Diretoria

EVELYN LAURO
Articulação Social

RENATA BELTRÃO
Comunicação e Marketing

CAROLINA BIANCHI
Desenvolvimento Institucional

FERNANDO GALLO
Exposições e Programação Cultural

SUELI DE CÁSSIA BORGES SANTIAGO
Gestão Administrativa e Financeira

PAULO SILVA
Recursos Humanos

LUIS MARCATTO
Operação e Infraestrutura

FELIPE MACCHIAVERNI
Tecnologia

CAMILA ADERALDO
Centro de Referência

MARINA TOLEDO
Educativo

FESTIVAL CULTURA E POP RUA - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E DIREITO À CULTURA

ANA LUÍSA SIROTA
ARTUR ALVES RIBEIRO
EVELYN LAURO
LUCAS BORGES
MONICA MACHADO
RENATA MOTTA
Coordenação Geral

CLÁUDIA TONI
Colaboração Curatorial
DANIELLE MORENO (assistente)
ELIDIA NOVAES (assistente)
MARINA BELOTTI (assistente)
GUETE OLIVEIRA (coordenação)
Produção ações formativas

CAMILA ADERALDO
LUIZA MAGALHÃES
CARMEN GARCIA
Ação formativa Museu da Língua Portuguesa

ALITA MARIAH
CLARA MACHADO
LETICIA LEAL
VINICIUS RIGOLETTO
Produção Museu da Língua Portuguesa

CLAUDIA MONTEIRO
DANI MAZZER
KAREN CUNHA
LUANA MOURA
Produção Executiva

KADU ROCHA
GUSTAVO FELICIANO
Produção técnica e montagem

SPTURIS
Produção de campo externa

JÚLIO DOJSCAR
CAUÊ MAIA (coordenação)
MICHEL CASTRO (assistente)
Cenografia

RENATA BELTRÃO
RICARDO CARRERO
SIMONE HOZAWA
VINÍCIUS LIMA (Redes Sociais)
Comunicação

SHN
Identidade Visual

KARLA DUNDER
Revisão de texto

NATALIA ZAPELLA
HUGO TAKEYAMA
KAREN GAMEIRO
BETO CAVALCANTE
Design Gráfico

ORGANIZAÇÕES E ÓRGÃOS PARCEIROS

INSTITUIÇÕES CULTURAIS

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
BAR DA NICE
CASA DO POVO
EMESP TOM JOBIM / SANTA MARCELINA CULTURA
MUSEU DA SAÚDE PÚBLICA EMÍLIO RIBAS
TEATRO DE CONTÊINER / CIA. MUNGUNZÁ DE TEATRO

PROJETOS SOCIAIS

BOMPAR - CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DO BOM PARTO
CAPS AD III PRATES - CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS
CASA CHAMA
CASA FLORESCER
CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI
CENTRO GASPAR GARCIA DE DIREITOS HUMANOS
CHÁ DO PADRE
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CIEJA PERUS
CISARTE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL PELA ARTE, TRABALHO E EDUCAÇÃO
COLETIVO BOM RETIRO É O MUNDO
COLETIVO TETO TRAMPO E TRATAMENTO
PÃO DO POVO DA RUA
PROJETO UMA SÓ VOZ
REDE RUA
SEFRAS - AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

APOIO

BANHO VICENTINO
SABESP
SHOPPING PÁTIO PAULISTA
SHOULDER

E-BOOK
FESTIVAL CULTURA E POP RUA
MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

EVELYN LAURO
RENATA MOTTA
Organização

VINÍCIUS LIMA
Texto-base

RENATA BELTRÃO
Edição

BETO CAVALCANTE
Projeto gráfico e diagramação

ALAN DE FARIA
Revisão

CIETE SILVÉRIO
JOÃO LEOCI
Fotografia

Festival Cultura e Pop Rua

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Iniciativa

Museu da Língua Portuguesa
Sesc

Correalização

CIDADE DE SÃO PAULO

Museu da Língua Portuguesa | Temporada 2023

Patrocínio

CCR
INSTITUTO CULTURAL VALE
JOHN DEERE
BR PETROBRAS
globo

Gestão
idbrasi Organização Social de Cultura

Patrocínio Máster Reconstrução
edp

Concepção e Implantação
Fundação Roberto Marinho

Realização
TUDO VIRA CULTURA EM SP
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Festival Cultura e Pop Rua [livro eletrônico] : relato de uma experiência / [organização Evelyn Lauro, Renata Motta]. -- 1. ed. -- São Paulo : Museu da Língua Portuguesa : Sesc São Paulo ; Prefeitura de São Paulo, 2025.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-999470-6-3

1. Cultura e sociedade 2. Desigualdades sociais 3. Diversidade cultural 4. Festival Cultura e Pop Rua 5. Pessoas em situação de rua - Condições sociais 6. Projetos sociais e culturais 7. Relatos de experiências I. Lauro, Evelyn. II. Motta, Renata.

25-252668 CDD-306.446

Índices para catálogo sistemático:

1. Festival Cultura e Pop Rua : Diversidade cultural : Sociologia 306.446

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

FESTIVAL CULTURA E POP RUA